

HISTÓRIA DA ARTE: da década de 70 do século XX ao século XXI.

Tópico 10

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Ativismo e crítica à sociedade na Arte
Contemporânea.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE
VISUAL
ensino**

Este tópico trata da questão do *Ativismo* em Arte Visual. A palavra *ativismo* deriva do latim, da junção do substantivo ativo, *activus*, "que age", mais o sufixo *ista*. Atualmente o Ativismo é relacionado ao comportamento, individual, coletivo ou organizacional que atua de modo ativo e contínuo em benefício de algo ou por uma causa, em geral, relacionadas ao interesse coletivo. Pode se referir também às pessoas que atuam e trabalham por uma ideologia política ou social.

Na Arte, a ideia de Ativismo é relativamente nova pois, nem sempre, foi objeto de atuação dos artistas como um todo. Sem dúvida alguma, em vários momentos da história são encontradas manifestações que se propõem a exercer críticas sobre as estruturas sociais, mas nem por isto é possível dizer que atingiam os objetivos, pois eram casuais e não propositivas e constantes. Crítica é uma opinião ou juízo de valor exercido por alguém competente ou não, portanto, pode ser competente ou inócua.

Durante muito tempo a Arte esteve à serviço do grupo dominante e, raras vezes, se opunha a ele. Obviamente, alguns artistas podiam até se manifestar na oposição, mas é provável que não obtivessem reciprocidade do público e tampouco do poder. Portanto, a “mensagem” não ia a lugar nenhum. Pode-se dizer que isto foi, aos poucos, mudando, especialmente na aproximação com o século XIX.

Alguns artistas europeus passaram a olhar para o contexto social e por meio de suas obras promover algumas críticas ao *status quo*. Repito aqui as obras já mostradas no Tópico 1: Courbert e Millet, como tendo sido os primeiros artistas a adotarem uma posição crítica em relação aos desníveis sociais. Agora vou incluir mais dois: Goya e Daumier que atuaram de modo mais acintoso nas críticas sociais no seu tempo.



Gustave Courbet, Quebradores de pedra, 1849. Temas enfocando as diferenças sociais, exploração de mão de obra e a subserviência passam a ser comuns no Realismo rompendo com a tradição das mitologias e lendas.



Jean-François Millet, “As respingadoras” ou as Catadoras de Trigo, 1857. Revela uma tomada de consciência social, um aspecto da pobreza: pessoas que se dispõem a catar restos de uma colheita para sua sobrevivência.

Francisco José de Goya y Lucientes (1746 1828).

Pintor e gravador espanhol.

Embora tenha sido

"Primeiro Pintor da Câmara do Rei", tornando-se o pintor oficial de Carlos IV e sua família. Continua na corte até Carlos VI. É acometido por uma doença que o deixa debilitado e completamente surdo. Devido a ela se torna cada vez mais descrente da humanidade e desenvolve vários trabalhos que se referem a isto:

Entre os anos de 1810-1814, produziu uma série de gravuras "Los Desastres de la Guerra" e suas duas pinturas "El Segundo de Mayo 1808" e "El Tercero de Mayo 1808" (também conhecida como "Los fusilamientos en la montaña del Príncipe Pío" ou "Los fusilamientos del tres de mayo"). Estas pinturas demonstram o uso de cores densas, fortes, extremamente poderosas intensas e expressivas, aditando emoção ao tema. Pela primeira vez, a guerra foi descrita como fútil e sem glória, e pela primeira vez relata a inexistência de heróis, mas de agressores e vítimas.



Goya, O Fuzilamento de 3 de Maio, 1814. Esta é uma das primeiras pinturas de Goya que trata da violência. A obra mostra o fuzilamento de cidadãos de Madri, revoltados com a invasão das tropas napoleônicas em 1808. Goya só pode mostrar esta obra em 1814, quando a situação política permite a liberdade de expressão.

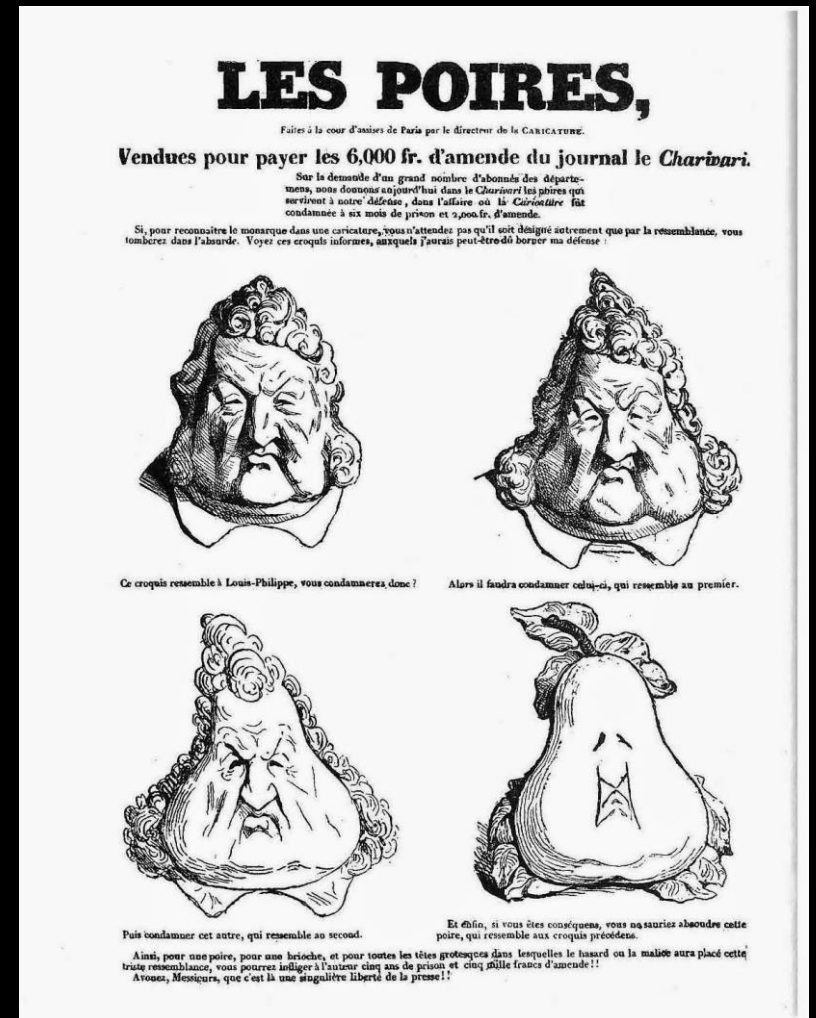


Los Desastres de la Guerra, é uma série de 82 gravuras realizada entre 1810 e 1815. O tema ainda é a guerra napoleônica e seus horrores são mostrados de modo cru, em toda sua agressividade em tom de denúncia. Tais ações são empreendidas pelo exército francês contra a resistência espanhola em luta pela Independência.

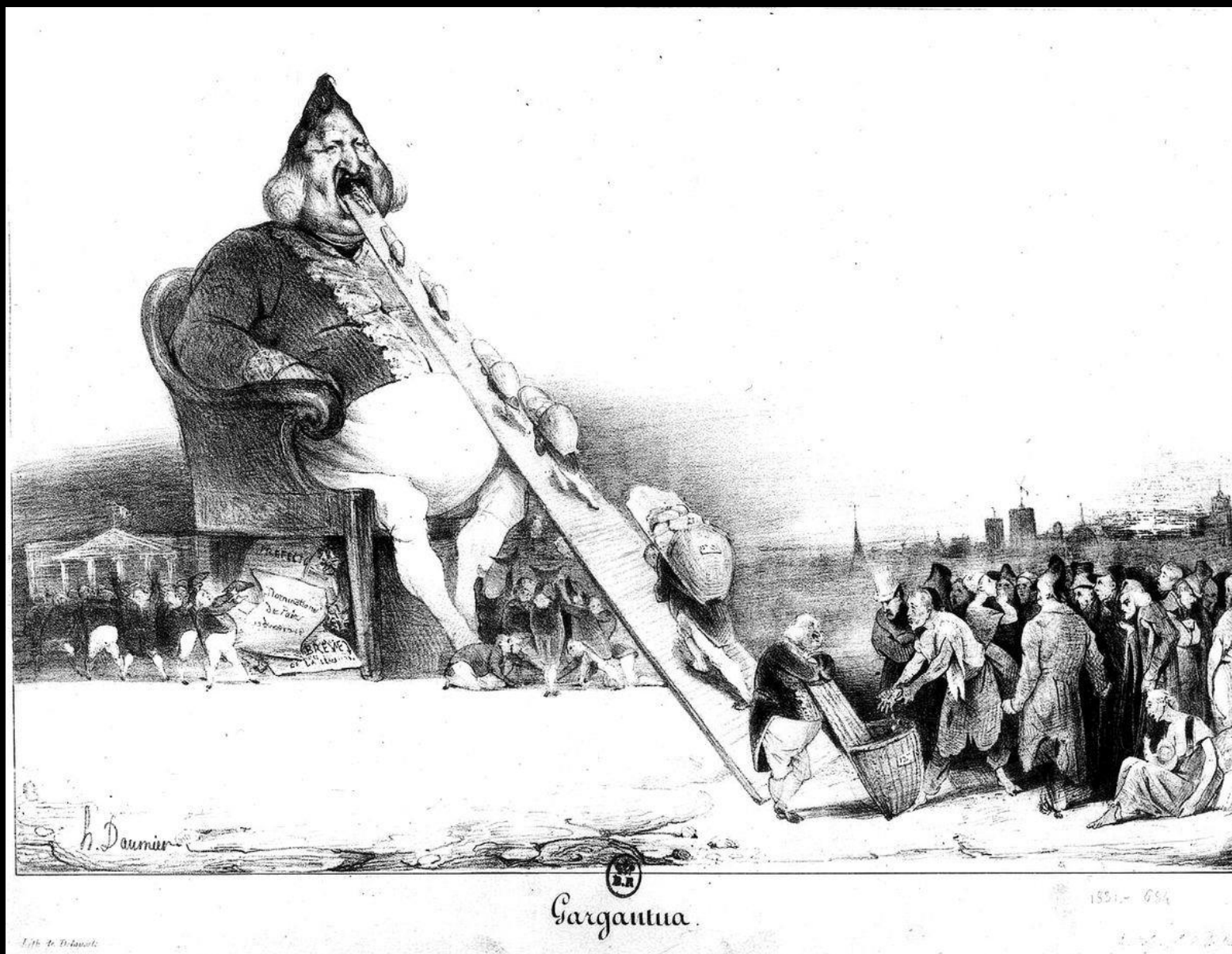


Los caprichos é uma série de 80 gravuras de Goya, apresentadas como uma sátira altamente crítica à hipocrisia da sociedade espanhola em fins do século XVIII, sobretudo em relação ao comportamento da nobreza e do clero.

Honoré-Victorien Daumier (1808 – 1879). Caricaturista, chargista, pintor e ilustrador francês. Sua pintura mostra uma paleta de cores nos tons ocre e terra. Os temas são pessoas carentes e a miséria, algo que o mobilizava de maneira singular e, por meio de suas obras, procurava manter a dignidade do ser humano, mesmo em situações de miséria e desespero. Suas gravuras, em geral caricaturas e charges, promovem uma crítica ácida aos poderosos e governantes.



Caricatura realizada por Daumier em 14 de novembro de 1831, criticando a figura do rei usando o trocadilho: “roi poire”, que podia tanto significar “rei pêra” quanto “rei tolo”, que já havia provocado censura e multa ao jornal que a havia publicado.



Um mês depois do Roi Poire, 15 de dezembro de 1831, Daumier publica “Gargantua” criticando a voracidade do poder real e seus apanilguados da assembléia legislativa em consumir o dinheiro do povo.



Daumier, O vagão da terceira classe. 1863-65. Se refere às diferenças sociais usando o trem como metáfora no qual a primeira classe está próxima à locomotiva e atende aos mais abastados, a terceira classe é o final do trem na qual estão os mais pobres.

É necessário entender o poder da mídia jornalística impressa naquela época: era um dos únicos meios de tornar públicas as informações e abrir debates em torno de ideias e ideais que visavam a liberdade de expressão. Nem sempre a imprensa tinha a liberdade de praticá-la, no entanto, muitos jornalistas e artistas se arriscavam a manifestar seus posicionamentos o que, em geral, lhes rendia prisões, multas e outras punições.

As informações e denúncias promovidas por textos verbais escritos eram comuns, ao mesmo tempo, os artistas, caricaturistas e chargistas tinham a oportunidade de atuar como ilustradores de matérias ou opinar sobre os assuntos mediante seus trabalhos. A Charge, vem do francês Carga o que pode ser entendida como um ataque. Caricatura tende a alterar, exagerar, deformar e/ou apresentar vícios e hábitos de alguém. É um recurso muito utilizado para ironizar, satirizar figuras públicas como políticos e governantes impopulares.

Com o advento do Modernismo, já no século XX, as tendências críticas, assumem a postura de “Arte Engajada”, ou seja, manifestações decididamente dedicadas a exercer a crítica social e política em seu ambiente geográfico, social e político independente de sofrerem restrições do sistema.

Vários movimentos surgiram exatamente do inconformismo da crítica contrária às modificações ao *status quo* da própria Arte e seus modos de existir.

Desde o Impressionismo, Cubismo, Fauvismo, cujos nomes derivaram de críticas pejorativas contra as proposições, modos de fazer e enfrentar o modelo canônico dominante a Arte Visual aprendeu que se quisesse definir sua autonomia estética e criativa teria que lutar contra as correntes dominantes, fossem da antiga estética, cultural ou política e a sociedade só a entenderia se fosse autêntica.

Como se viu nos exemplos aqui apontados em Courbet, Millet, Goya e Daumier, a crítica social já era exercida no contexto da Arte, mas não era uma tendência ou segmento que pudesse ser abordado como uma categoria específica. Hoje em dia há uma opção clara de artistas e movimentos por este caminho. Neste caso pode-se abordá-lo de modo mais preciso.

Ativismo e crítica à sociedade na Arte Contemporânea.

Bem, os termos Ativismo e Crítica se relacionam ao considerar que a Arte pode se posicionar em relação à sociedade, às pessoas, figuras públicas, comportamentos, condutas, projetos políticos, empresariais, etc. etc. é importante identificar em que ramo ou sobre o que tais posicionamentos as manifestações focam. No contexto atual há várias questões que merecem um olhar crítico, portanto implicam em Ativismo.

De modo geral o foco do Ativismo se localiza nas discriminações sociais construídas em torno de Gênero, Raça, Etnia, Orientação Sexual, Pobreza, Idade, Xenofobia, Homofobia, Misogenia, Misandria entre outras tendências discriminatórias que foram se consolidando na sociedade humana e, ao mesmo tempo, combatidas pelo pensamento aberto, libertário e igualitário de pessoas, grupos e instituições.

Dois dos temas mais recorrentes neste contexto são Gênero e Raça. A discriminação feminina é típica no contexto do gênero e Raça tem um perfil mais complexo e social pois, geneticamente só existe uma espécie humana, o *genótipo* humano é um só, o que diferencia as pessoas dentro da espécie humana é o *fenótipo*, ou seja, diferenças como cor da pele, dos olhos, cabelos e outras conformações estruturais como tamanho, formatos e aparência. Portanto, discriminar “raça” é discriminar a si mesmo.

Tais discriminações estão ligadas ao exercício do poder e aos meios utilizados para toma-lo e mantê-lo por parte de grupos que, por qualquer motivo histórico, econômico ou bélico, dele se apropriaram e o controlam. Um ser humano ao subjugar e submeter outro à sua vontade, domínio e/ou prazer é negar a própria humanidade e a liberdade de existir e se expressar.

Lutas por direitos sempre foram a matriz de pensamento e busca do que passamos a chamar de República e Democracia, portanto, são temas importantes para os debates sociais na medida em que tais direitos nem sempre são respeitados por aqueles que exercem o poder obtido pela representação ou à força. Portanto, estes temas passaram a ser relevantes no mundo atual, dada a competitividade entre pessoas, países e suas economias.

Isto leva ao Engajamento Social ou Político por parte das pessoas e também dos artistas. O engajamento social se refere a atividades espontâneas, realizadas por indivíduos ou grupos, em prol de causas comunitárias e sociais, sem objetivo de lucro ou vantagem pessoal. O engajamento político se refere à filiação partidária e militância dentro de movimentos ou partidos dedicados a disputas eleitorais.

Neste sentido, as manifestações artísticas que operam no contexto da Arte Engajada, podem atuar numa e noutra orientação, tudo depende da posição adotada pelo artista ou grupo de artistas.

No Brasil, a partir da década de 1930, surgiram movimentos vinculados ao debate social com relação a distribuição do poder e da renda, especialmente como o avanço da industrialização capitaneada por São Paulo e as Revoluções daquela época.

A ascensão do Trabalhismo e a discriminação social exercida sobre a população mais frágil explicitando o avanço da pobreza motivou políticos e movimentos em prol destas questões. A fundação do Partido Comunista angariou a simpatia de boa parte da intelectualidade nacional e proporcionou o surgimento de manifestações artísticas importantes neste contexto social, entre eles Candido Portinari e os Clubes de Gravura fundados em alguns estados brasileiros.

Candido Portinari, (1903 - 1962). Pintor, realizou mais de cinco mil obras, de pequenos esboços a pinturas de proporções variadas até painéis como *Guerra e Paz* na ONU e na biblioteca do Congresso nos EEUU. Sua temática se pautou pelos aspectos regionais, nacionais e sociais. Filiado ao PCB – Partido Comunista Brasileiro, disputou vagas como candidato a deputado e senador, não tendo sido eleito em nenhuma delas.



Retirantes, 1944. Fala da expulsão da terra promovida pelas condições precárias da agricultura de sobrevivência nos estados menos privilegiados do país, para estados mais progressistas criando bolsões de pobreza no entorno urbano das grandes metrópoles.



Criança Morta, 1944. Fala das vítimas da seca, pobreza e desassistência social.



Enterro na rede, 1944. Continua a denúncia sobre a miséria e a pobreza e o descaso do estado.

Esta tendência artística no país foi nomeada de Realismo Social Brasileiro, contribuiu para ela a fundação dos Clubes de Gravura, promovidos pelo PCB, em várias cidades do Brasil. A ruptura criada pela Semana de 1922 e a inserção do Modernismo no país contribuíram tanto para a busca de uma identidade nacional quanto por uma posição político-ideológica.

Em 1945, com a legalização do PC, o Partido vai organizar uma exposição como o título “artistas plásticos do Partido Comunista do Brasil”, que contou com a participação de Cândido Portinari, Roberto Burle-Marx, Santa Rosa, Quirino Campos Fiorito, Haroldo Barros, Oswald de Andrade Filho, Bruno Giorgi, Mario Zanini, Augusto Rodrigues entre outros.

No início da década de 50 uma das mais importantes iniciativas no campo das artes plásticas do PC, foi a criação dos *Clubes de Gravuras*, organizado em diversas cidades do Brasil. Em 1950, na cidade de Porto Alegre é fundado o clube dos amigos da gravura, o pioneiro, depois o de Bagé em 1951. Em 1952 foram fundados os clubes de gravuras de Curitiba, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro. Também em 1952 é fundado o Ateliê Coletivo do Recife, em 1953 o Clube de Gravuras do Recife.

Os Clubes de Gravuras foram importante para a tomada de consciência social no contexto da Arte, da Cultura e da política no país.

A temática preferencial dos artistas que participaram desta tendência social eram as vítimas da pobreza e da miséria, trabalhadores rurais e urbanos, tipos e condições urbanas e sociais regionais e nacionais.



Oswaldo Goeldi, Favela,



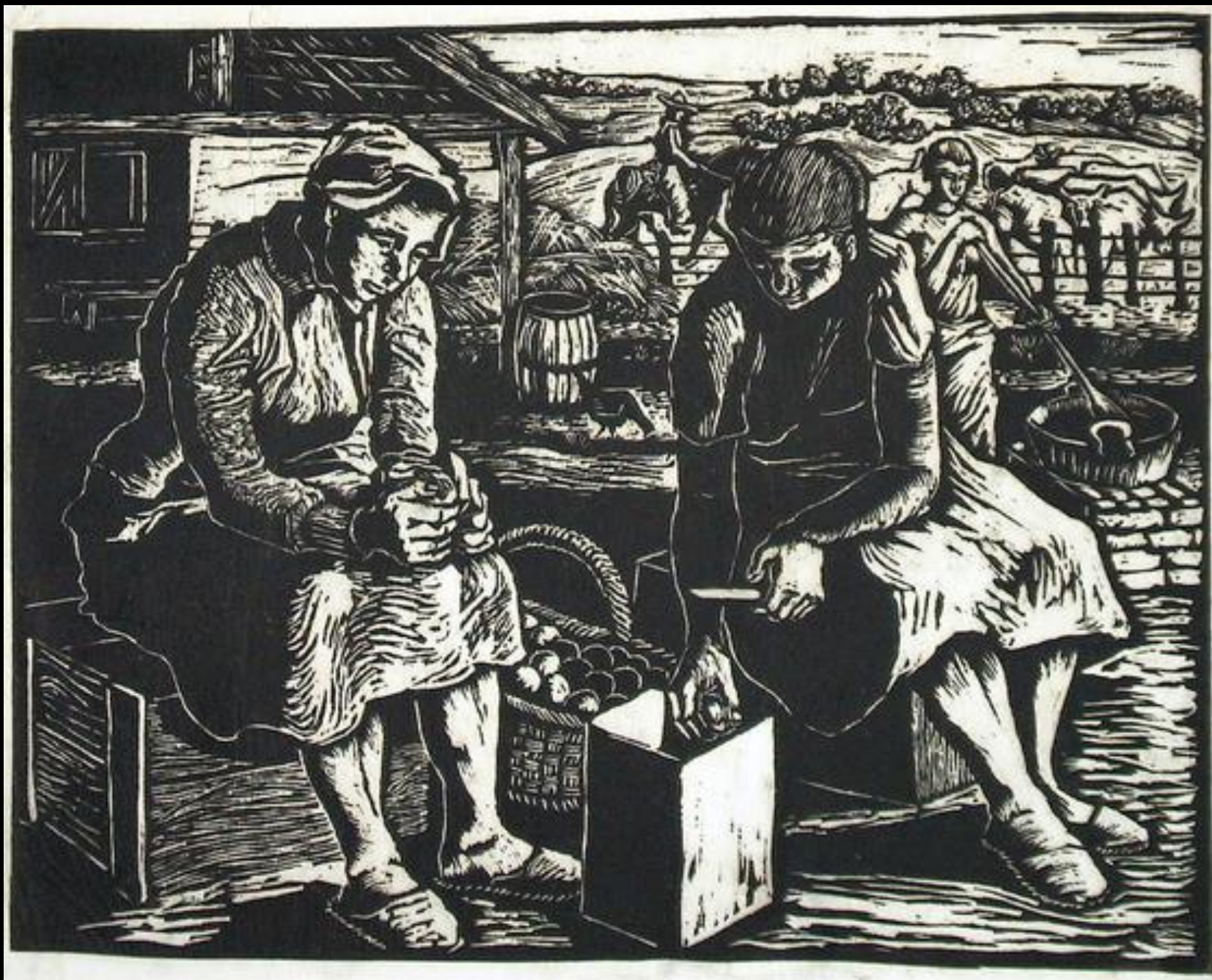
Lívio Abramo, Vila Operária,
1935.



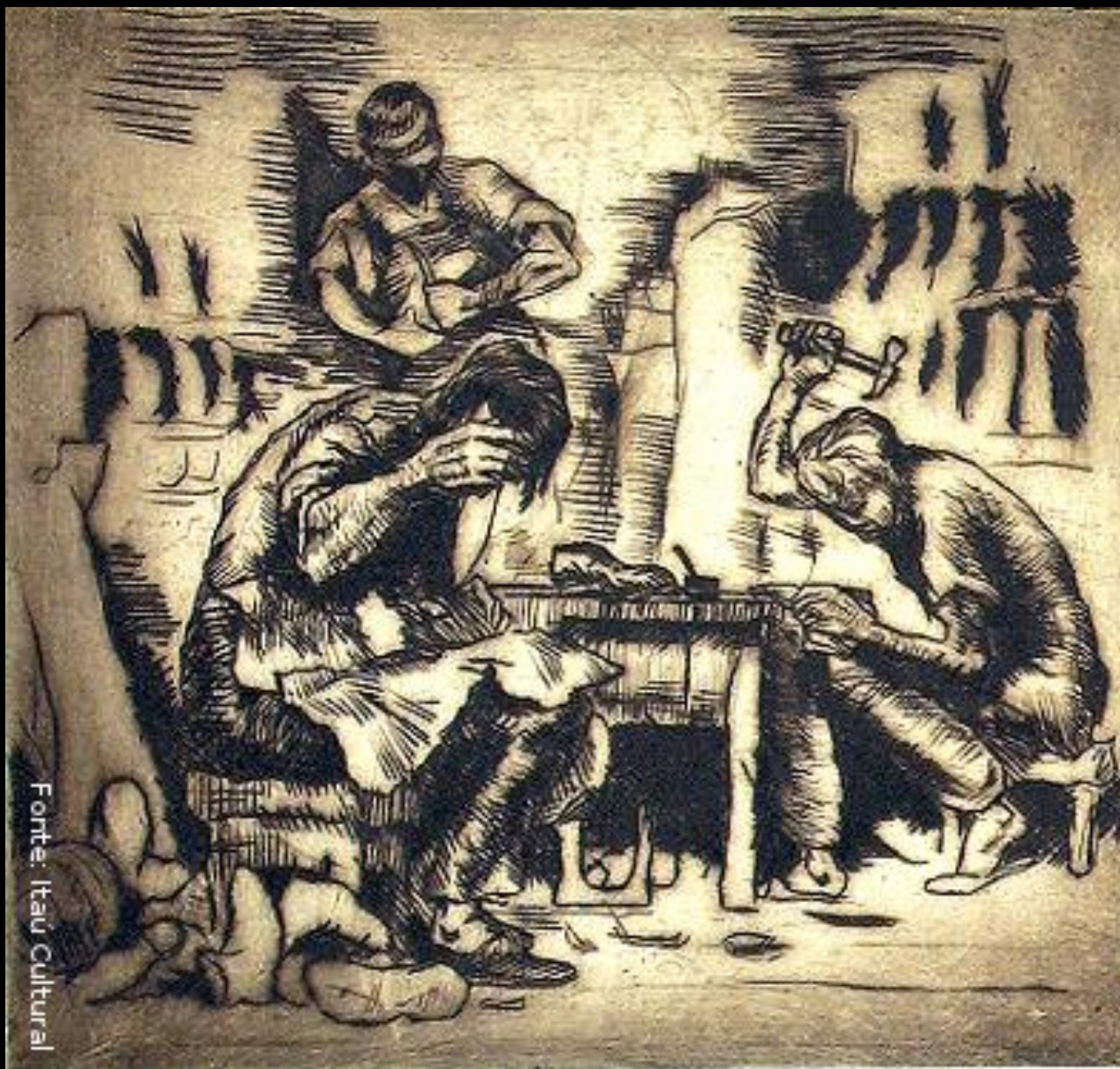
Vasco Prado, Soldado Morto, 1950.



Danúbio Gonçalves, Mineiros, 1959.



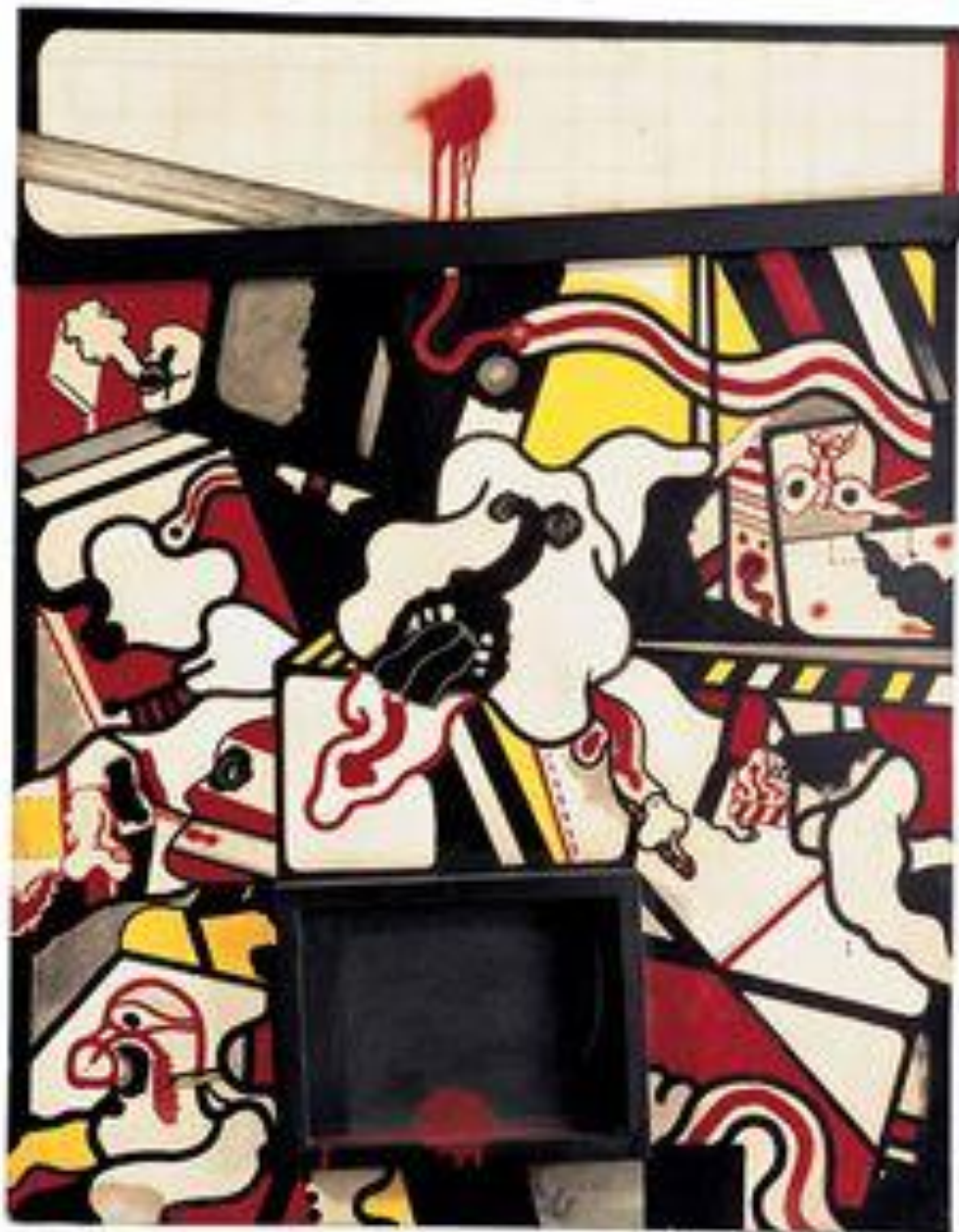
Glenio Bianchetti, Fazendo Marmelada, 1952.



Poty Lazzarotto, Sapateiros.

Entre as décadas de 30 e 50 do século XX vimos surgir no país um conjunto de manifestações artísticas que olhavam para as questões sociais e políticas. Isto não foi diferente quando, ocorre a tomada do poder pelo regime militar a partir de 1964. A condução política e social do Brasil também motivou novos posicionamentos artísticos, tomando por base os mandos e desmandos da política vigente na época.

No Tópico 3, ao falar da Pop Art, foram ressaltadas as participações de artistas brasileiros, cuja postura não era a de dialogar com o contexto da comunicação de massa ou com a indústria cultural, mas sim abrir um debate com questões políticas. Pois na época que estava pesando era o regime militar.



Antonio Dias, Querida, Você está bem? 1964.



Antonio Dias, Nota sobre a morte imprevista, 1965.



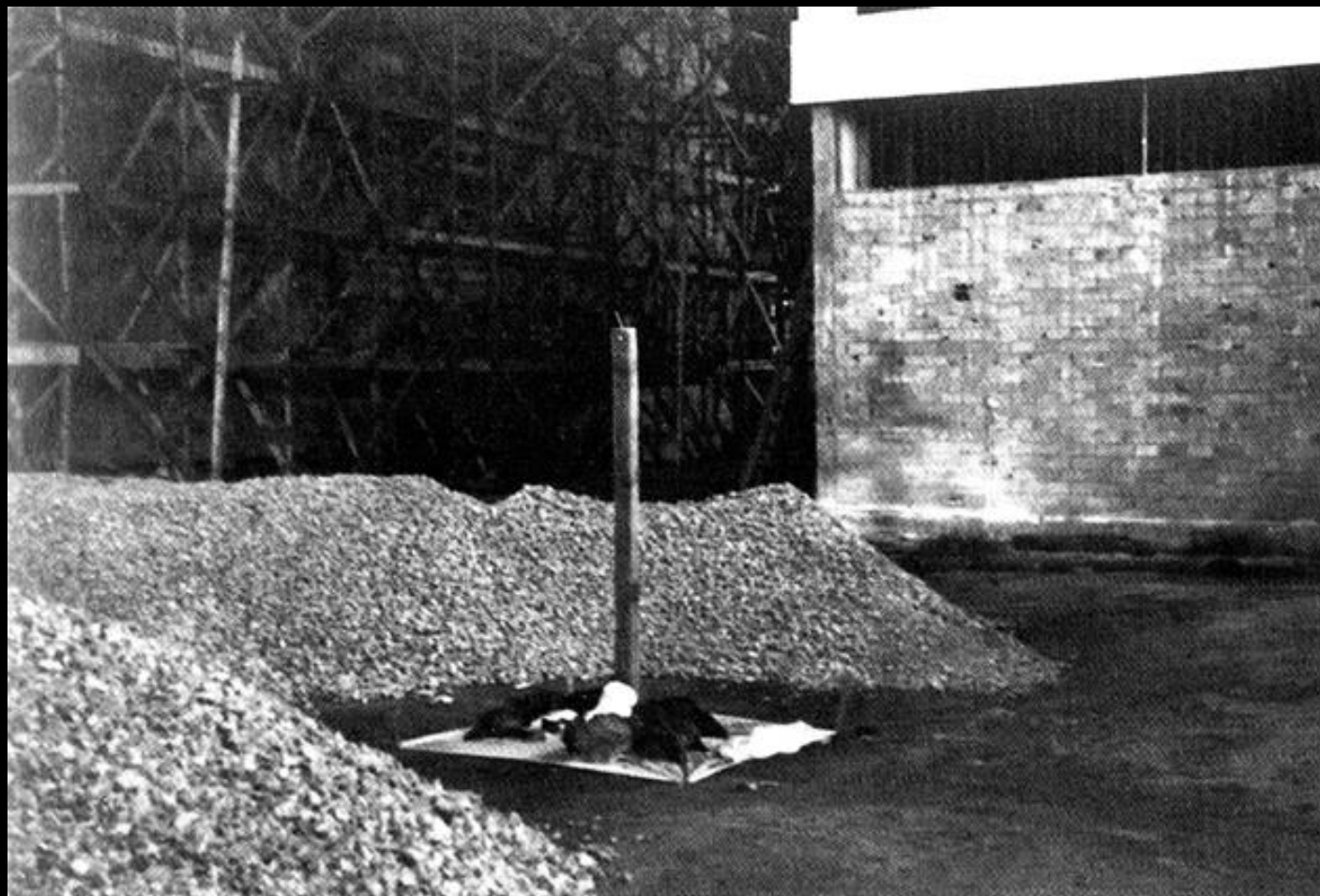
Antonio Dias, Guevara vivo ou morto, 1967.



Antonio Dias, Não há vagas, 1965.



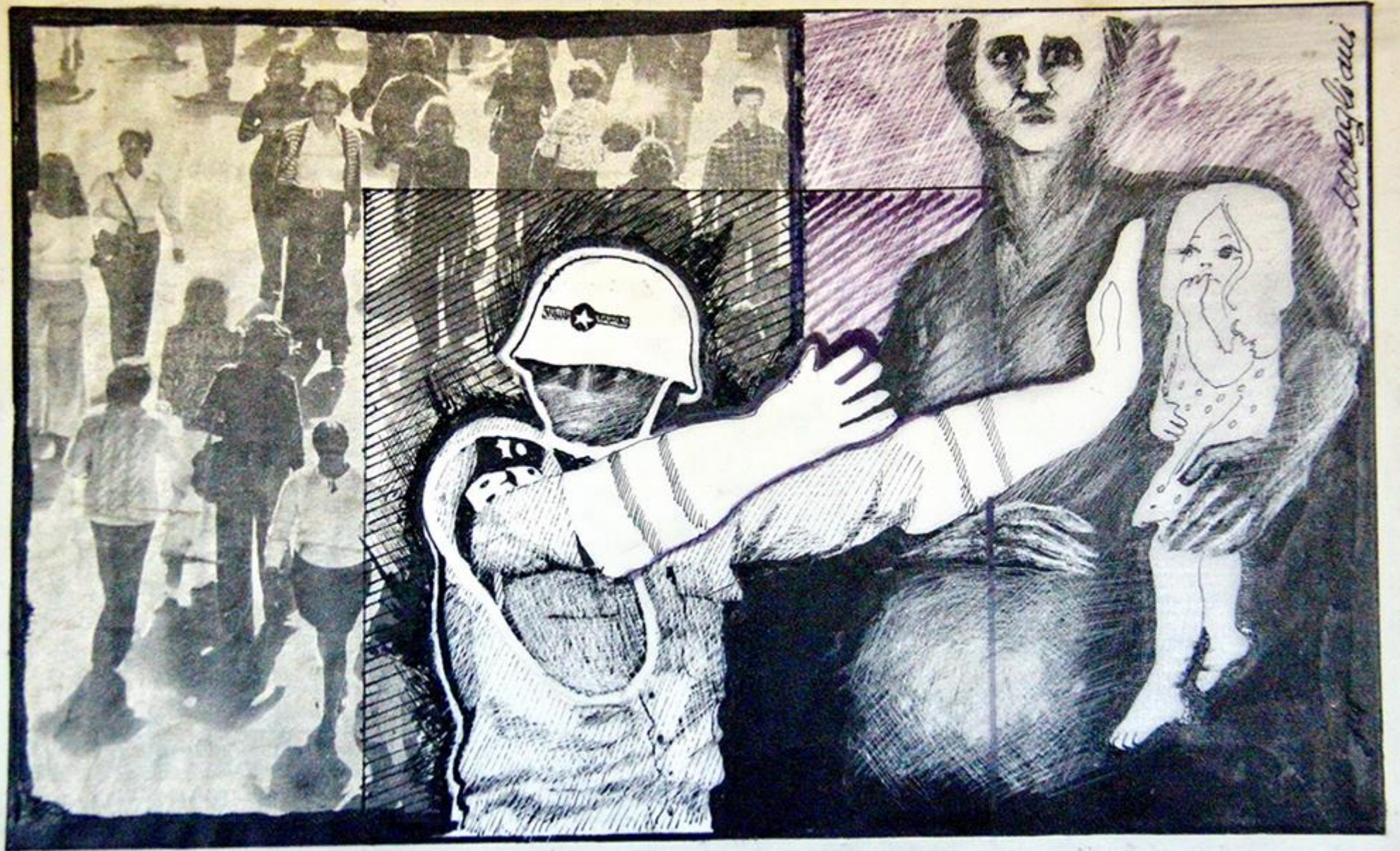
Antonio Dias, USA e abusa, 1966.



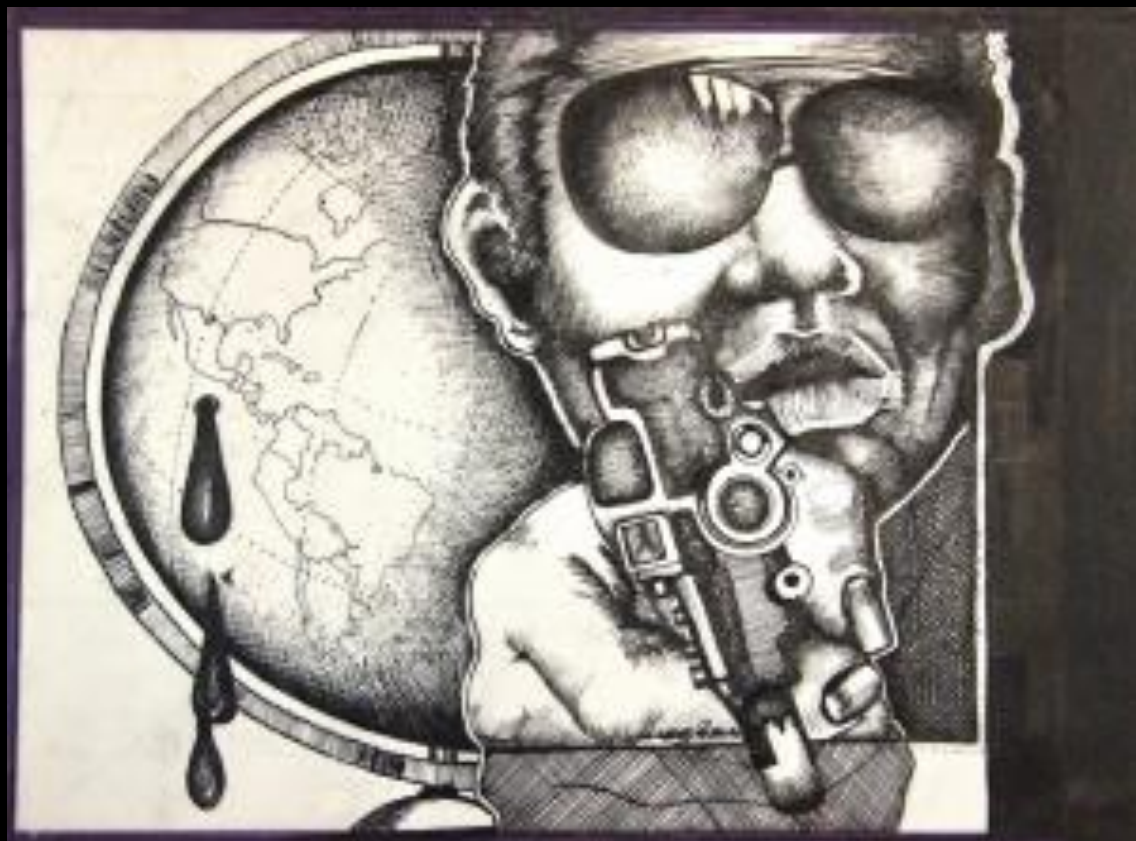
Neste alinhamento uma obras mais emblemáticas deste período foi o “Tiradentes, Totem Monumento ao preso político”, de 1970, de Cildo Meireles. Consistia num quadrilátero branco onde algumas galinhas estavam presas e foram sacrificadas sendo queimadas vivas. Uma alusão ao desaparecimento de pessoas promovidas pela repressão militar. 21 de abril de 1970, parte da mostra *Do Corpo à Terra*, organizada por Frederico Moraes, em Belo Horizonte.



Outra obra manifesto de Cildo Meireles é “Quem matou Herzog?”, parte do projeto “Inserção em Circuitos Ideológicos”, 1970-76.



Desenhos da artista gráfica Maria Lídia Magliani (1946-2012), tocam na questão da repressão do regime militar.



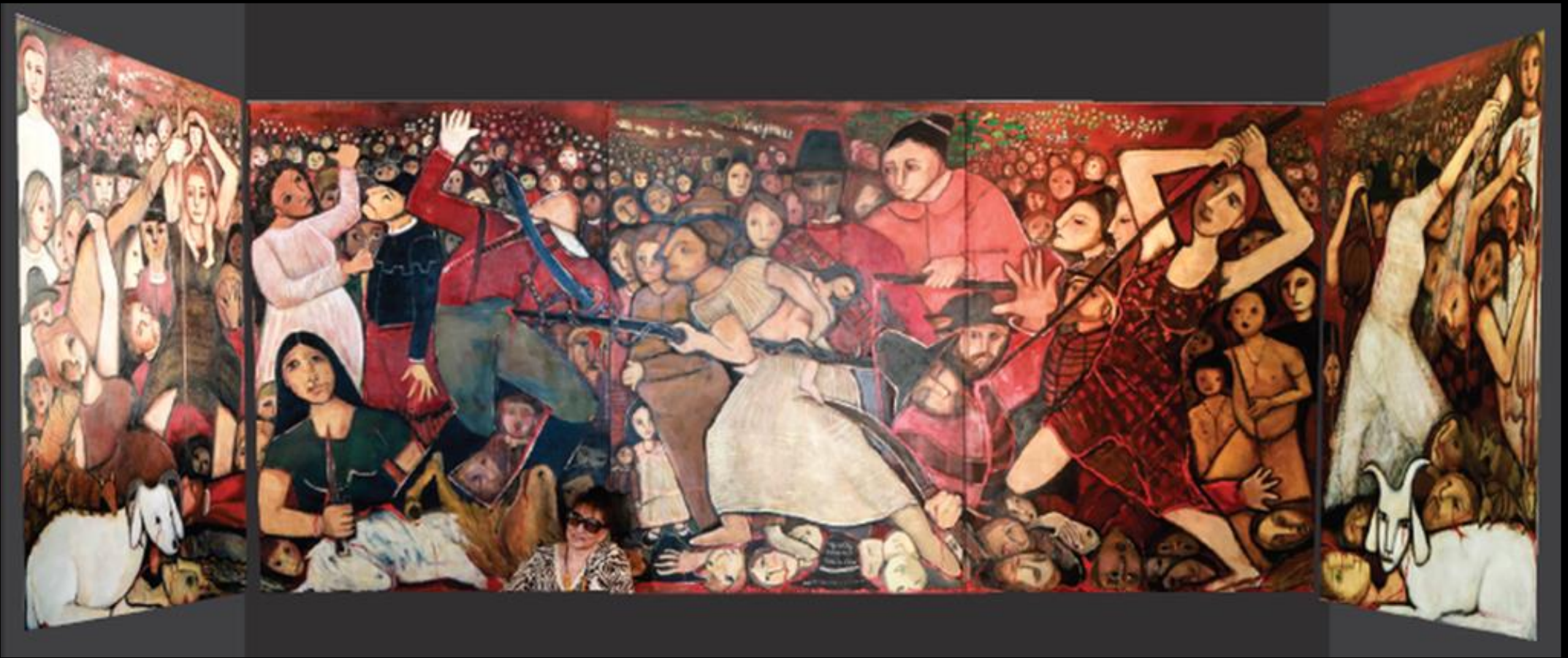
Desenhos da artista gráfica Maria Lídia Magliani (1946-2012), tocam na questão da repressão do regime militar.



Tereza Costa Rego. Lida também com as questões da repressão militar na década de 60 do século passado.



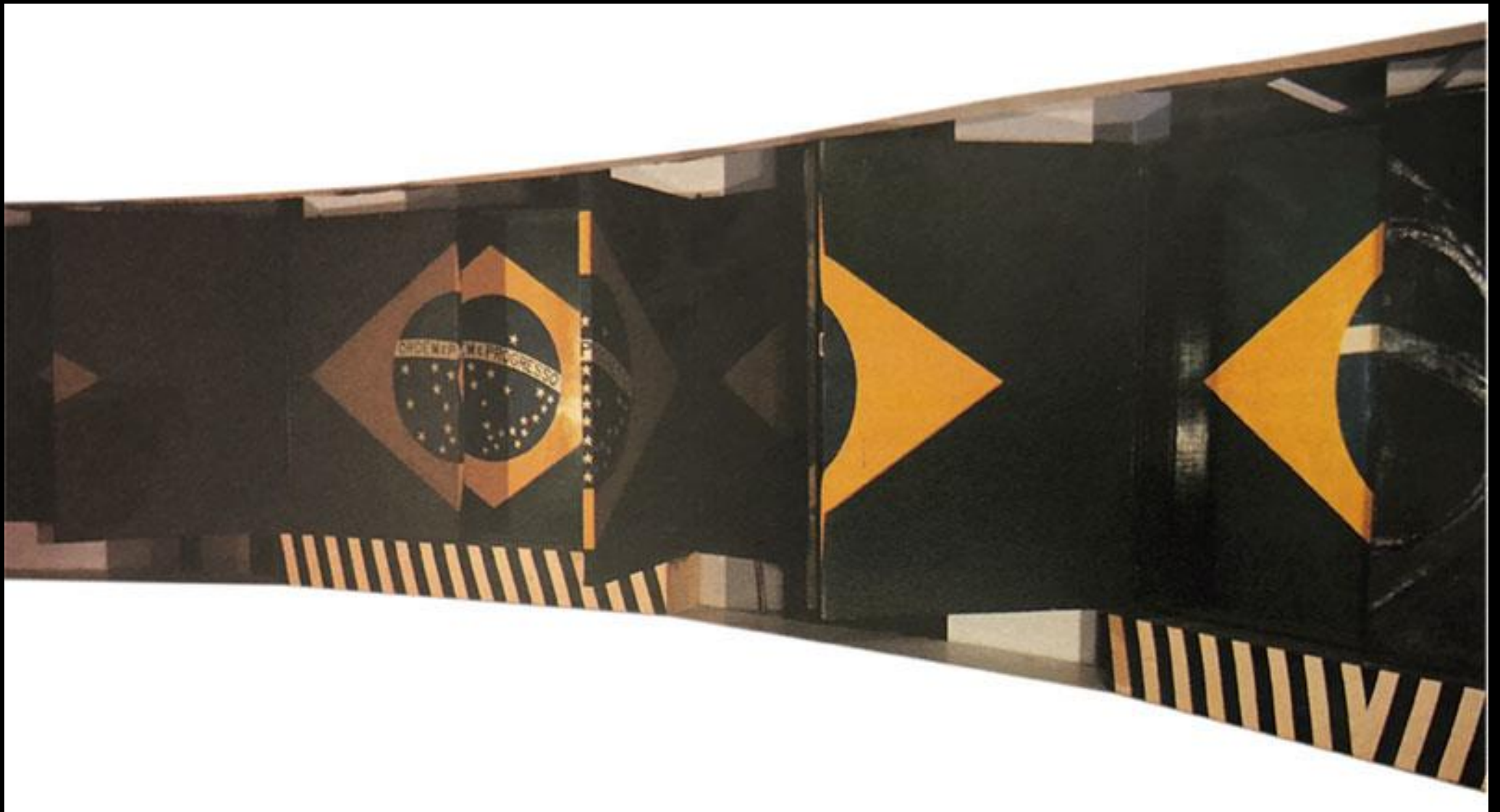
Tereza Costa Rego, . Lida também com as questões da repressão militar na década de 60 do século passado.



Tereza Costa Rego, “Batalha de Tejucupapo” com a participação decisiva das mulheres na cidade a atual de Goiana em Pernambuco em 1646 contra as tropas holandesas, considerada o primeiro conflito bélico em território brasileiro .



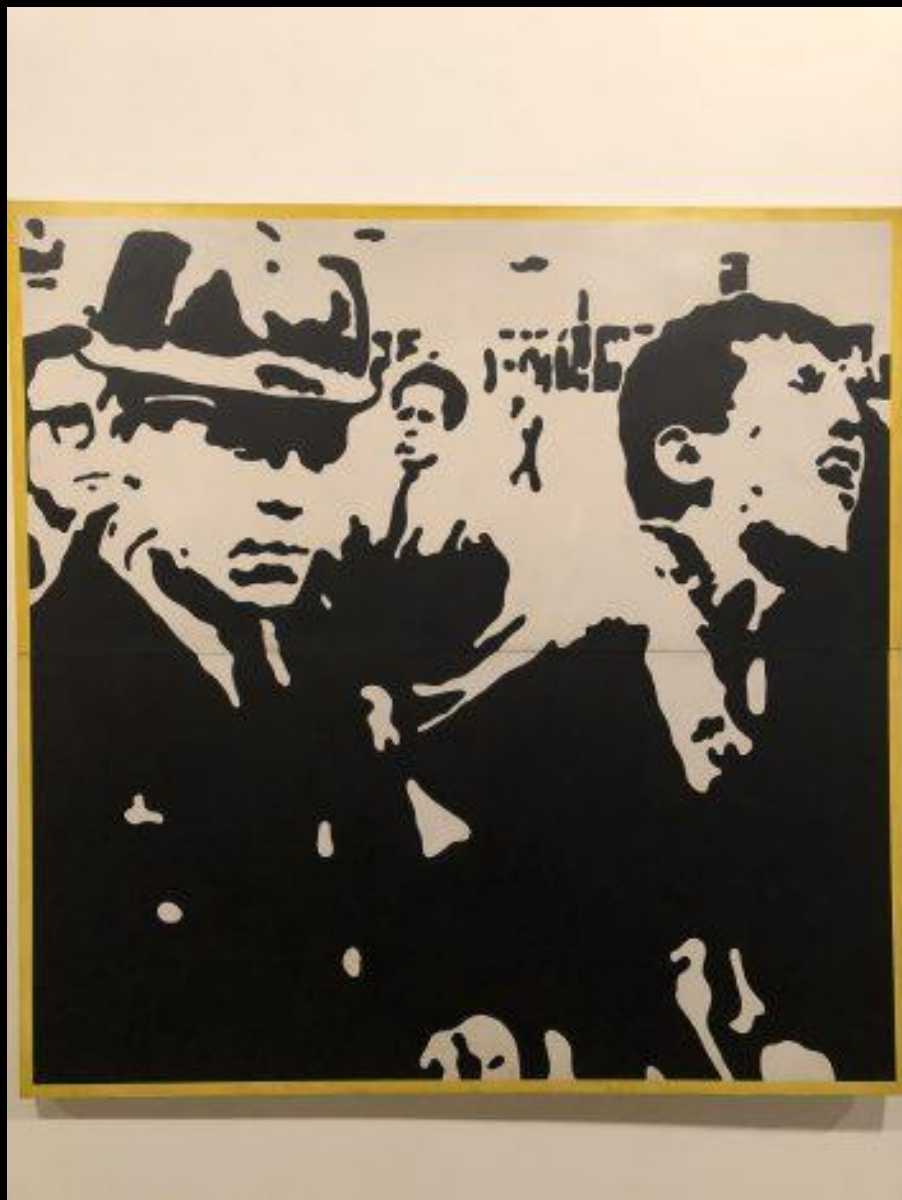
Nelson Leiner, Porco Empalhado (1966) para o 4º Salão de Arte Moderna de Brasília, do qual retira sua participação por discordar dos critérios de julgamento da mostra abrindo uma discussão com o júri e a crítica de Arte.



Na Bienal Internacional de São Paulo, em sua edição de 1967/1968, o jovem artista Quissak Júnior é ameaçado de prisão por seu trabalho, cinco óleos sobre tela, moduláveis, representando a bandeira brasileira.



A obra “O presente” de Cibele Varela é retirada pela polícia federal por julgá-la “ofensiva” às autoridades foi retirada da mostra da Bienal de S. Paulo de 1967-68. Contrapondo-se a essa proibição, os Estados Unidos, com a maior sala na exposição, o Ambiente USA: 1957/1967, exibiram a bandeira americana em Three Flags, de Jasper Johns, um dos Prêmios Bienal de São Paulo, ao lado de César, Cruz Dias e Pistoletto.



Cláudio Tozzi, A prisão, 1968.



Nelson Leiner, Intervenção na FAU/USP 1970.



Antonio Henrique Amaral, série de gravuras: O meu e o Seu, 1967.

Percebe-se que os artistas no Brasil adotaram um tom de protesto contra a repressão política.

Obviamente que as obras deste período não seriam adquiridas por ninguém naquela época, logo, as manifestações intensificavam a oposição ao regime, mesmo porque não tinham mais espaço, portanto, lutar contra o sistema político parecia um caminho que lhes restava do que buscar a aceitação de seus trabalhos pelo mercado.

Este engajamento político é gerado pela crítica ao regime e manifesto no ativismo explícito nas obras e alguns artistas. Isto não é diferente do que acontece na maioria dos ambientes onde a liberdade é limitada ou eliminada. A Arte acaba sendo uma das últimas vozes a serem caladas dadas as estratégias criativas das quais pode lançar mão para manter acesa a chama da liberdade.

Percebe-se que estas atitudes não são tomadas por artistas individualmente, mas mobilizam mais pessoas criando grupos, como é o caso dos clubes de gravuras, onde o compartilhamento de ideias e da produção mantem o ânimo elevado.

Contemporaneamente há grupos organizados nos chamados “Coletivos” artísticos que podem também atuar em confronto com o sistema social, econômico ou político.

Um dos grupos militantes mais recentes é o coletivo feminista Guerrilla Girls.





O caso das Gorillas Girls – Guerrilla Girls.



**Do women have to be naked to
get into the Met. Museum?**

**Less than 5% of the artists in the Modern
Art Sections are women, but 85%
of the nudes are female.**

GUERRILLA GIRLS Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

Esse foi uma das questões lançadas pelo coletivo artístico *Guerrilla Girl*. A pergunta coloca em pauta a condição feminina na Arte e trás o aporte do feminismo no contexto social.

Em 1985, um grupo anônimo de mulheres artistas fundou o coletivo *Guerrilla Girls*.

O coletivo de mulheres defende a igualdade de gênero, direitos humanos, expõe preconceitos étnicos e as mazelas sociais movidas pela corrupção, mercado, mídia e sistema de Arte.

Inicialmente assumiam os nomes de mulheres artistas mortas e usavam máscaras de gorilas em público para neutralizar sua identidade e concentrar suas ações nas questões que levantavam e tematizavam.

De 1985 a 2000, acionaram mais de 100 mulheres em trabalhos coletivos na produção e realização de intervenções por meio de pôsteres, outdoors, ações públicas, livros e outros projetos para chamar a atenção sobre o feminismo e outras questões relevantes na sociedade atual.

Além de ações de rua realizaram diversas intervenções em museus do mundo: projetos de ruas e museus como na Tate Modern e Whitechapel Gallery, Londres; Museu de Arte de São Paulo; Museu Van Gogh, Amsterdã; Museu de História Militar, Dresden; Art Basel Hong Kong e outros lugares. www.guerrillagirls.com

O grupo não se chama *Guerrilla Girls*, um nome do coletivo. Embora usem máscaras de gorilas não faz qualquer referência aos gorilas, é apenas um dos disfarces aos quais recorrem como meio de ocultar a identidade pessoal.

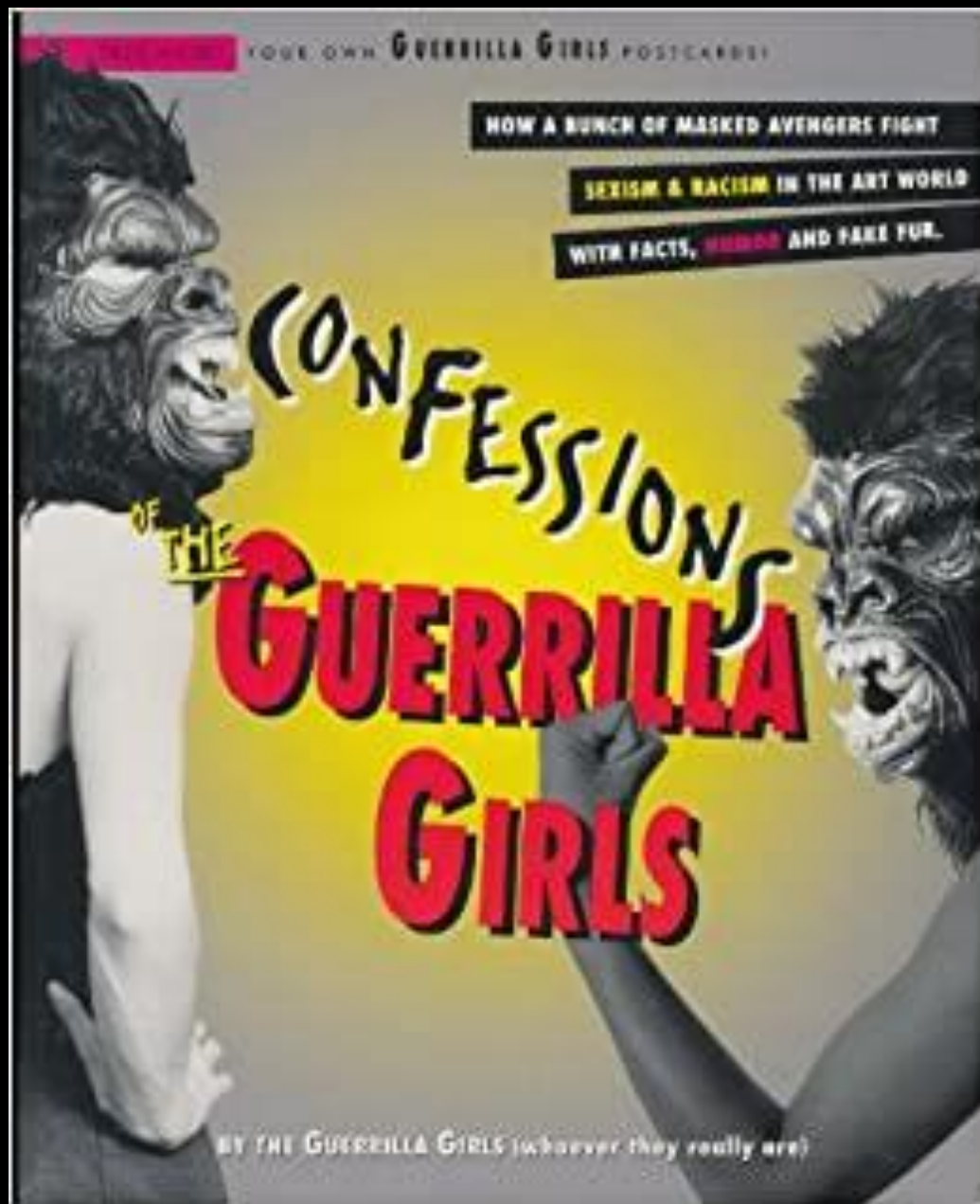
O coletivo, como tal, não se destina a construir carreiras ou fama individual, mas criar e defender a identidade de um grupo que realiza suas ações anonimamente com forte apelo e efeito social.

O trabalho da *Guerrilla Girls* é estruturado dentro do ativismo de gênero.

O panfletarismo, outdoors, lambe-lambes, cartazes, textos, livros, cartões postais, revistas e intervenções nas mídias e ruas são práticas utilizadas por elas em suas manifestações.

Muitas delas recheadas de humor, nem sempre focam nele, mas o usam como um apelo ao olhar no intuito de estimular o pensamento sobre determinados temas.

O cartaz que abre esse texto revela que, embora as mulheres sejam um número pequeno nos acervos de museus, a maioria delas está nua...



Livros publicados pelo coletivo.

AS VANTAGENS DE SER UMA ARTISTA MULHER:

Trabalhar sem a pressão do sucesso

Não ter que participar de exposições com homens

Poder escapar do mundo da arte em seus quatro trabalhos como freelancer

Saber que sua carreira pode decolar quando você tiver oitenta anos

Estar segura de que, independentemente do tipo de arte que você faz, será rotulada de feminina

Não ficar presa à segurança de um cargo de professor

Ver as suas ideias tomarem vida no trabalho dos outros

Ter a oportunidade de escolher sua carreira ou a maternidade

Não ter que engasgar com aqueles charutos enormes nem ter que pintar vestindo ternos italianos

Ter mais tempo para trabalhar quando o seu homem lhe deixar por uma mulher mais nova

Ser incluída em versões revistas da história da arte

Não ter que passar pelo constrangimento de ser chamada de gênio

Ver sua foto em revistas de arte usando uma roupa de gorila

UMA MENSAGEM DE UTILIDADE PÚBLICA DAS **GUERRILLA GIRLS** CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE

WHEN RACISM & SEXISM ARE NO LONGER FASHIONABLE, WHAT WILL YOUR ART COLLECTION BE WORTH?

The art market won't bestow mega-buck prices on the work of a few white males forever. For the 17.7 million you just spent on a single Jasper Johns painting, you could have bought at least one work by all of these women and artists of color.

Bernice Abbott
Anni Albers
Sofonisba Anguisola
Diane Arbus
Vanessa Bell
Isabel Bishop
Rosa Bonheur
Elizabeth Bougureau
Margaret Bourke-White
Romaine Brooks
Julia Margaret Cameron
Emily Carr
Rosalba Carriera
Mary Cassatt
Constance Marie Charpentier
Imogen Cunningham
Sonia Delaunay

Elaine de Kooning
Lavinia Fontana
Meta Warwick Fuller
Artemisia Gentileschi
Margu rite Gérard
Natalia Goncharova
Kate Greenaway
Barbara Hepworth
Eva Hesse
Hannah Hoch
Anna Huntington
May Howard Jackson
Frida Kahlo
Angelica Kauffmann
Hilma of Klimt
Kathe Kollwitz
Lee Krasner

Dorothea Lange
Marie Laurencin
Edmonia Lewis
Judith Leyster
Barbara Longhi
Dora Maar
Lee Miller
Lisette Model
Paula Modersohn-Becker
Tina Modotti
Berthe Morisot
Grandma Moses
Gabriele M nter
Alice Neel
Louise Nevelson
Georgia O'Keeffe
Meret Oppenheim

Sarah Peale
Ljubava Papova
Olga Rosanova
Nellie Mae Rowe
Rachel Ruysch
Kay Sage
Augusta Savage
Vavara Stepanova
Florine Stettheimer
Sophie Taeuber-Arp
Alma Thomas
Marietta Robusti Tintoretto
Suzanne Valadon
Remedios Varo
Elizabeth Vig e Le Brun
Laura Wheeling Waring

Please send \$ and comments to:
Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276

GUERRILLA GIRLS CONSCIENCE OF THE ART WORLD

Quando o racismo e o sexismo não estiverem mais em moda, como será sua coleção de arte? Coloca que com o valor pago a uma só obra de artista homem e branco pode comprar várias outras de artistas mulheres e de cor.

**YOU'RE
SEEING
LESS
THAN
HALF
THE
PICTURE**

WITHOUT THE VISION OF WOMEN ARTISTS AND ARTISTS OF COLOR.

Please send \$ and comments to: **GUERRILLA GIRLS** CONSCIENCE OF THE ART WORLD
Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276

“Você está vendo menos da metade da realidade sem a visão das artistas mulheres e dos artistas de cor”.

HOW MANY WOMEN HAD ONE-PERSON EXHIBITIONS AT NYC MUSEUMS LAST YEAR?

Guggenheim	0
Metropolitan	0
Modern	1
Whitney	0

1985
A PUBLIC SERVICE MESSAGE
GUERRILLA GIRLS
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

SOURCE: ART IN AMERICA ANNUAL 1985-86

HOW MANY WOMEN HAD ONE-PERSON EXHIBITIONS AT NYC MUSEUMS LAST YEAR?

Guggenheim	0 1
Metropolitan	0 1
Modern	1 2
Whitney	0 1

2015
A PUBLIC SERVICE MESSAGE
GUERRILLA GIRLS
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

SOURCE: MUSEUM WEBSITES

Quantas mulheres tiveram exposições individuais nos museus de NY no último ano? (1985 e 2015)



Dearest Art Collector,
It has come to our
attention that your
collection, like most,
does not contain
enough art by women.
We know that you
feel terrible about this
and will rectify the
situation immediately.
All our love,
Guerrilla Girls

*Prezado Colecionador de Arte,
Notamos que sua coleção,
como a maior parte delas, não
contém muitas obras de
mulheres. Sabemos que você
se sente péssimo com isso e irá
corrigir a situação
imediatamente.*

*Com carinho,
Guerrilla Girls.*



O apagamento da mulher no contexto da Arte é comum. Para ler um pouco mais sobre esse assunto busque Arte em Revista, n. 12: O Caso das Mulheres Artistas.

O que é Guerrilla Girls?

Como já dito, *Guerrilla Girls* é um coletivo artístico feminino, ou seja artistas mulheres que realizam trabalhos em conjunto e em comum.

Os coletivos, diferentes de artistas individuais, operam como grupo. Os projetos são desenvolvidos a partir de conceitos, proposições adotadas ou assumidas por todos e não por uma pessoa ou personalidade em especial.

Normalmente têm fins mais sociais, são ativistas e engajados em lutas coletivas de diferentes matizes.

A prática desse coletivo está, em grande parte, concentrado no combate à “*Culture Jamming*” que, numa interpretação livre, é a pressão cultural imposta ao público por meio dos sistemas de mercado e ideologias dominantes. Todos são levados a consumir aquilo que lhes é imposto...

Os exemplos mostrados antes revelam as dissidências relativas às mulheres e aos negros, para falar só desse recorte, mas outros aspectos como a pobreza, LGBTs são também recorrentes dentro dos movimentos que operam na tentativa de quebrar o pensamento predominante e impositivo na sociedade.

Nesse contexto há outras tendências herdeiras da Contra Cultura, Cultura Underground, Cultura Punk, Anarcopunk, bandeiras como as do Anticonsumismo (Adbusters), promovem campanhas contra o consumo como “um dia sem compras”, “uma semana sem TV”, além de paródias de publicidade e propaganda na reversão de valores mercantis.

Entre muitas possibilidades pode-se destacar:

The Yes Man, formado por dois ativistas americanos de *Culture Jamming* (ação ou interferência cultural), cujos pseudônimos são: Andy Bichlbaum e Mike Bonanno, são também exemplo desses tipos de atitudes.

Suas intervenções são realizadas por meio de paródias e notícias falsas relacionadas a publicidade, políticos, empresas multinacionais, propaganda institucional na intenção de ridicularizar e desacreditar tais peças. <https://theyesmen.org/>

Alguns de seus projetos são: George W. Bush; Capitão Euro; Organização Mundial do Comércio (OMC); Dow Chemical; New Orleans e HUD; ExxonMobil; Documentário sobre Milton Friedman; British Petroleum; *New York Times*; *New York Post* e SurvivaBall; Câmara de Comércio dos EUA; Ministro do Meio Ambiente canadense; Delta do Niger e a Shell; Caso GE, entre outros.

O Ativismo ambiental no novo século talvez seja mais importante do que o ativismo político considerando que a maior parte das ações dos gigantes capitalistas interferem diretamente nos processos ambientais de muitos países. Seja por uma questão de controle econômico, dominando as empresas de produção agrícola, extração mineral, inclusive sistemas financeiros, bancários, comerciais e políticos por meio de lobby, suborno e subversão de sistemas e valores. A guerra também está nos bastidores...

É praticamente impossível combater a globalização econômica e as grandes corporações. Esta é uma guerra onde o vencedor entrou em campo com a vitória garantida e, os perdedores, nunca tiveram nem armas...

Nesse mundo corporativo o percurso está traçado de acordo com os interesses dominantes. Resta aos dominados as ações paliativas, terapêuticas e superficiais. Na maioria das vezes aliviando os efeitos, mas nunca tratando a doença.

Tais circunstâncias não são alvissareiras, não se vê a luz no fim do túnel, tampouco o túnel.

Ambientalistas falam a ouvidos moucos. Os detentores do poder não se constrangem nem um pouco em submeter cada vez mais países e pessoas à condições de extrema pobreza e sobrevivência precária.

Este é um mundo hostil. Ao olhar para o passado remoto tínhamos a visão de que as condições eram precárias, difíceis e que a luta para a sobrevivência diária era o principal motivo para avançarmos como espécie.

Agora, tal luta parece vã. Será que, de fato, “evoluímos”? Será que a evolução não é uma “faca de dois gumes” que, ao mesmo tempo que corta também nos corta?

Em que momento da história o rumo se perdeu? Ou será que a humanidade nunca deixou de ser assim? Predadora, hipócrita, insana e egoísta?

Sabe-se que a Arte não irá mudar o mundo, mas será que não é um dos modos de tentar manter-nos alerta?

Algunas obras.

¿Por qué hoy los
coleccionistas de arte
billonarios están abriendo
MUSEOS PRIVADOS
en todo el mundo?

Francois Pinault, Palazzo Grassi
Dakis Joannou, DESTE Foundation
George Economou, Economou Collection
Charles Saatchi, Saatchi Collection
Dasha Zhukova, Garage Museum
Theo Danjuma, Danjuma Collection
Venke and Rolf Hoff, The Kaviar Factory
Eli and Edythe Broad, The Broad
Rubell Family Collection
Fondation Cartier pour l'art contemporain
Eugenio Lopez, Jumex Collection
Walton Family, Crystal Bridges Museum
Patrizia Sandretto Re Rebaudengo Foundation
Peter Brant, Brant Foundation
Budi Tek, Yuz Foundation
Liu Yiqian & Wang Wei, Long Museum
Bernard Arnault, Louis Vuitton Foundation
Guillaume Houzé, La Galerie des Galeries
Reinhold Würth, Kunsthalle Würth
Dai Zhikang, The Himalayas Museum
Li Bing, Beijing He Jing Yuan Art Museum
Dr Oei Hong Djien, OHD Museum
Wang Wei, Dragon Art Museum
Richard Chang, Domus Collection
Adrian Cheng, K11 Art Foundation
Hikonobu Ise, Ise Cultural Foundation
Kim Chang-il, Arario Museum
Ramin Salsali, Salsali Private Museum
Emily Fisher Landau, Fisher Landau Center for Art
Tony Salamé, Aishti Foundation
Aida Mahmudova, YARAT Contemporary Art Space
Sultan Saoud Al Qasbi, Barjeel Art Foundation

LAS VENTAJAS DE TENER TU PROPIO MUSEO DE ARTE

Tú eres el jefe, tú llevas los pantalones, ¡igual que en tu propio negocio!

Tú decides qué arte se colecciona y se exhibe en el museo – ¡bajo la influencia de un cártel de galerías multinacionales y casas de subastas que manipulan y definen el mercado actual del arte!

En sofisticadas ferias de arte, fiestas y bienales, todo el mundo te halaga – ¡a ti y a tu billeteiro!

Tus enormes donaciones te generan enormes exenciones de

Impuestos, ¡mientras todo el mundo piensa que eres un filántropo increíblemente generoso!

Si cometes el error de contratar a directores, curadores o empleados progresistas e inclusivos – ¡puedes simplemente despedirlos!

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM

GUERRILLA GIRLS

CONSCIENCE OF THE ART WORLD

Dear ART COLLECTOR:

Art is sooo expensive! Even for billionaires!
We completely understand why you can't pay
all your employees a living wage! Guerrilla Girls

010007



As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?

Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.

Estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017

GUERRILLA GIRLS CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE
guerrillagirls.com



Guerrilla Girls no MASP SP 2017

LIBERTEM AS ARTISTAS!



**OS MUSEUS AS MANTÊM PRESAS NO PORÃO, NO DEPÓSITO, FORA DE VISTA.
FAÇA OS MUSEUS EXPOREM MAIS ARTE DE MULHERES JÁ!**

GIRLROLLINGGIRLS.COM



**WOMEN IN AMERICA EARN ONLY 2/3 OF WHAT MEN DO.
WOMEN ARTISTS EARN ONLY 1/3 OF WHAT MEN ARTISTS DO.**

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM **GUERRILLA GIRLS** CONSCIENCE OF THE ART WORLD



**WE
SELL
WHITE
BREAD**

**INGREDIENTS: WHITE MEN,
ARTIFICIAL FLAVORINGS,
PRESERVATIVES.**

***CONTAINS LESS THAN THE
MINIMUM DAILY REQUIREMENT
OF WHITE WOMEN AND
NON-WHITES.**

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM

GUERRILLA GIRLS

P.O. BOX 1056 NEW YORK 10276





gender and the arts





WHICH CITY HAD THE
MOST FOR WOMEN
LAST YEAR?



BUS COMPANIES ARE
MORE ENLIGHTENED THAN
NYC ART GALLERIES.

NYC ART GALLERY	
% of women in the following jobs	49.2%
Bus Drivers	48
Sales Persons	62
Managers	17.2
Mail Carriers	
Artists represented by 23	16
major NYC art galleries	8.9
Book Drivers	4.8
Others	

GUERRILLA GIRLS' POP QUIZ.

Q. If February is Black History Month and March is Women's History Month, what happens the rest of the year?

A. Discrimination.

Figure 1.1

Q. HOW MANY WORKS BY WOMEN ARTISTS WERE IN THE ANDY WARHOL AND TREMAINE AUCTIONS AT SOTHEBY'S?

A.



© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 395–402

Please send all correspondence to:
Guerrilla Girls, PO Box 1000, New York, NY 10108

GUERRILLA GIRLS CONSCIENCE OF THE ART WORLD

NEW YORK TIMES MAGAZINE

AT LAST!
MUSEUMS WILL NO LONGER
DISCRIMINATE AGAINST
WOMEN AND MINORITY
ARTISTS.

WHEN RACISM & SEXISM ARE
NO LONGER FASHIONABLE,
WHAT WILL YOUR ART
COLLECTION BE WORTH?

**WE'VE ENCOURAGED OUR
GALLERIES TO SHOW MORE
WOMEN & ARTISTS OF COLOR.
HAVE YOU?**

[illegible]

GUERRILLA GIRLS CONTRIBUTORS OF THE ARTS

THE ADVANTAGES OF BEING A WOMAN ARTIST:

Working without the pressure of reviews.
 Not having to be in shows with men.
 Having an escape from the art world in your 4 two-lance jobs.
 Knowing your career might pick up after you're eighty.
 Being reassured that whatever kind of art you make it will be labeled *humbleism*.
 Not being stuck in a tenuous teaching position.
 Losing your ideas live as in the work of others.
 Having the opportunity to choose between career and motherhood.
 Not having to share as many big cigars as paint in Italian suits.
 Having more time to work after your mate dumps you for someone younger.
 Being included in revised versions of art history.
 Not having to undergo the embarrassment of being called a genius.
 Getting your picture in the art magazines wearing a giraffe suit.

GUERRILLA

Figure 10.10: A graph of the function $f(x) = \sin(x)$ on the interval $[0, 2\pi]$. The x-axis is labeled from 0 to 2π with major ticks at $0, \pi/2, \pi, 3\pi/2, 2\pi$. The y-axis is labeled from -1 to 1 with major ticks at -1, 0, and 1. The curve starts at (0,0), reaches a maximum at $(\pi/2, 1)$, crosses the x-axis at $(\pi, 0)$, reaches a minimum at $(3\pi/2, -1)$, and ends at $(2\pi, 0)$.

GUERRILLA GIRLS COPIES OF THE AD WERE

“Uma imagem vale mais do que mil palavras”

Conta a lenda que esta frase foi dita pelo filósofo chinês *Bai Wen Bu Ru Yi Jian*, mais conhecido como *Confúcio*, que viveu no século VI a.C.

No mundo atual, as palavras tem sido negligenciadas em detrimento das imagens. A publicidade tem recorrido insistentemente nessa possibilidade a tal ponto de não vermos o mundo como ele é: sem imagens.

No contexto contemporâneo a comunicação é tão eficiente que se quisermos nos fazer entender, temos que usar os mesmos recursos que as mídias sociais.

No campo da Arte Visual, que já é por pressuposto, um dos campos em que as imagens são elementos recorrentes de significação, é mais complicado ainda concorrer com toda a parafernália de imagens bi, tri e virtuais sem sentir que sempre estamos perdendo o jogo...

Embora a Arte Visual enfrente uma concorrência desleal das mídias de comunicação, nelas a Arte também circula.

Está é a estratégia de sobrevivência da Arte: tornar-se visível.

Parece um contrassenso dizer que a Arte Visual precisa tornar-se visível, contudo, o visível a que me refiro não é a visualidade que uma imagem gera, mas a visibilidade que pode obter no contexto midiático da comunicação.

Foi nessa linha de raciocínio que a *Guerrilla Girls* investiu: buscou a visibilidade no contexto das mídias sociais por meio de ações, intervenções e provocações. Com isso, conseguiu cumprir mais de 30 anos de produção artística e manter seu projeto ativista em forma e sempre novo.

Viva a Guerrilla!

Conhecer Arte é se aproximar dela e tentar entendê-la.

A apreciação passiva, ou seja: ver apenas, não constrói nenhum conhecimento.

O conhecimento é construído no diálogo, no compartilhamento de ideias e valores, na leitura reflexiva, crítica e analítica.

Estudar Arte ajuda a conhecer e entender um pouco mais de nós mesmos.

O fato do coletivo ser um grupo feminino que luta pela igualdade de Gênero, o faz presente numa das causas mais evidentes no contexto atual da sociedade e que usa a Arte como uma estratégia de visibilidade em busca da obtenção de apoio e simpatizantes.

Não é diferente das atividades de outras artistas, mostradas, no Tópico 8 como:

Wangechi Mutu, Louise Bourgeois, Kara Walker, Cindy Sherman, entre outras.

A questão da crítica social ou política na Arte de hoje em dia revela as disparidades enfrentadas pela humanidade submetida à vontade e a pressão econômica, cultural e ideológica que tendem a manter as diferenças entre as pessoas ignorando o humanitarismo que deveria ser a meta de todas as nações.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Giulio Carlo Argan, Arte Moderna.

Arte Contemporânea, Cauquelin.

Política e Cultura no Brasil:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742014000100003

Clubes de gravura:

https://www.encontro2018.pe.anpuh.org/resources/anais/8/1535549816_ARQUIVO_CULTURAEPOLITICAOPARTIDOCOMUNISTAEOREALISMOSOCIALBRASILEIROPOSOSANOS30.pdf

Clube de gravura de Porto Alegre:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao335918/clube-de-gravura-de-porto-alegre>

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que caracteriza o Ativismo na Arte Visual?
2. Quais artistas podem ser considerados os primeiros ativistas?
3. Quais tipos de Ativismo ou Engajamentos podem ser destacados na Arte atual?
4. Quais as questões mais recorrentes no ativismo atual?
5. Arte engajada é melhor ou pior, porquê?